

CO.02 SAÚDE OCUPACIONAL

Resiliência e *burnout* entre trabalhadores de enfermagem

Elisabete Borges¹; Silmar Silva; Cristina Queirós²; Patrícia Pavan Baptista & Margarida Abreu³

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora adjunta. ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto ³Escola Superior de Enfermagem do Porto. Professora coordenadora.

Introdução: O stress no trabalho e Burnout geram significativas preocupações em enfermagem, afetando tanto os indivíduos e organizações (Davey et al., 2016). A resiliência permite a recuperação do equilíbrio, ante ao enfrentamento de níveis elevado de stress (Wagnild, 2011). Neste sentido, objetiva verificar os níveis e a relação entre Resiliência e Burnout em enfermeiros.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo e comparativo efetuado em enfermeiros de hospitais públicos da área metropolitana do Porto através da técnica de amostragem não probabilística (amostra snowball). Foram aplicados a Escala de Resiliência (Pesce et al., 2005,; Wagnild & Young, 1993) e o Maslach Burnout Inventory (Marques-Pinto & Picado, 2011; Maslach & Jackson, 1997). Participaram de forma anônima e voluntária 220 enfermeiros (71,8% sexo feminino, com idade média de 33,8 anos (DP=7,9), 55,9% solteiros, 81,2% com licenciatura, 73,2% vínculo definitivo, 78,9% com turno rotativo, tendo em média 10,8 anos (DP=7,9) de tempo de experiência na profissão e média de 6,7 anos (DP=6,4) de tempo na instituição.

Resultados: Os participantes apresentaram moderada exaustão emocional, baixos valores de despersonalização e elevados valores de realização pessoal e escores elevado de Resiliência. Além disso, houve correlação negativa entre a exaustão emocional e Resiliência, e correlação positiva entre a realização pessoal e Resiliência. O turno apresentou resultado estatisticamente significativo ao nível da exaustão emocional ($p<0,030$) e da despersonalização ($p<0,001$), apresentando valores mais elevados nos trabalhadores de turno rotativo em relação ao de turno fixo.

Discussão: A resiliência é uma variável capaz de reduzir a vulnerabilidade dos enfermeiros à exaustão emocional, e assim como elevados escores de Resiliência são associados com o aumento da esperança e redução do stress, sendo fator protetor do Burnout (Rushton, Batcheller, Schroeder, & Donohue, 2015).

Conclusão: Os resultados evidenciam a pertinência da implementação de programas no âmbito da promoção de saúde no trabalho.